



**Divulgação científica em uma ambiência midiaticada:
perspectivas jornalísticas na circulação e na popularização do
conhecimento¹**

**Scientific dissemination in a mediatized environment:
journalistic perspectives on the circulation and popularization
of science**

Marcio Morrison Kaviski Marcellino

Cristiane Bergamini

Palavras-chave: Jornalismo Científico; Mídia da Ciência; Jornalismo Mídia.

. Introdução

A pandemia de covid-19 acelerou processos sociais e alterou práticas e processos comunicacionais em nossa sociedade. Com as incertezas durante a pandemia de saúde global, uma série de desinformações foram colocadas em circulação por atores sociais. Nesse cenário, o papel do jornalista se tornou ainda mais fundamental na centralidade dos fatos e informações em nossa sociedade.

A partir disso, amplificou-se nos últimos anos a produção de conteúdos de divulgação científica e a necessidade de se popularizar pesquisas e o conhecimento acadêmico para a sociedade.

¹Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.



O artigo se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: de que forma a popularização do conhecimento, a partir de práticas jornalísticas, aciona discursos em uma ambiência midiaticizada?

Portanto, o objetivo geral do artigo é compreender de que forma a narrativa jornalística está presente na divulgação científica e de que forma discursos em circulação surgem nas redes sociais a partir da popularização do conhecimento.

Como objetivos específicos o artigo apresenta: a) identificar de que forma o jornalismo científico está inserido em uma ambiência midiaticizada; b) observar de que forma ocorre a circulação de sentidos em um perfil de divulgação científica.

Para compreender o fenômeno, metodologicamente, o artigo se baseia na metodologia de estudo de caso midiaticizado a partir das perspectivas de Weschenfelder (2021). Como objeto empírico, o artigo se propõe a analisar o perfil da jornalista e editora do Ciência USP, Luiza Caires, no Instagram. Serão analisadas as postagens e os comentários das publicações do começo do ano de 2025 (Janeiro até Março).

Como forma de complementar a discussão proposta, teoricamente, o artigo discute Divulgação da Ciência, Jornalismo Midiaticizado e Científico e Midiaticização e Circulação.

Divulgação da Ciência e Jornalismo Midiaticizado

O obscurantismo trazido pela desinformação cresceu exponencialmente nos últimos anos com campanhas eleitorais baseadas em *fake news* e a pandemia de covid-19. Nesse contexto em que a informação possui papel relevante para as decisões sociais, o jornalismo e, mais especificamente a divulgação científica e de dados, se tornou essencial para a elaboração dos fatos pelos atores sociais.

Zamboni (2001) aponta que a divulgação científica vai além do jornalismo científico, está em diversos produtos como livros didáticos, aulas de ciências, cursos de extensão,



campanhas, entre outros materiais que podem auxiliar na divulgação do conhecimento científico.

Em outras palavras, a popularização do conhecimento, apesar de tangenciar as práticas jornalísticas, perpassa por inúmeras gramáticas visuais, textuais, comunicacionais e sociais. Porém, em um cenário em que diversas vozes se multiplicam nas redes sociais como *Twitter(X)* e *Instagram*, o papel do jornalista enquanto mediador da informação é fundamental.

Nesse sentido, o jornalismo científico se torna essencial pela forma de comunicação diversa com os atores sociais. Oliveira (2002) destaca, por exemplo, que o jornalismo científico não é uma editoria, mas um modo de produção jornalístico. Em outras palavras, a divulgação da ciência pode estar presente em qualquer editoria: esporte, política, polícia, economia, entre outros.

Nessa perspectiva, pensamos a ciência não como uma editoria, mas como resultado de pesquisas, ciência, produtos de estudos diversos e de informação. Aqui o Campo Científico não é limitado por ciências duras, mas pela pluralidade de descobertas científicas sejam elas quais forem e que necessitam de divulgação.

Zamboni (2001), ao falar do jornalismo e da divulgação científica, afirma que há um elo de ligação entre o discurso jornalístico e o didático, fazendo com que a linguagem da comunicação científica se torne acessível. A partir do exposto, a autora diferencia o papel do jornalista na divulgação científica

Entendo, dessa maneira, que nem tudo o que se faz em divulgação científica é jornalismo científico. O campo da divulgação científica é mais amplo do que o do jornalismo científico em termos da maior diversidade de textos que recobre. Mas a diferença fundamental, a meu ver, está nas diferentes condições de produção de cada modalidade, inclusive nas do discurso didático (Zamboni, 2001, p. 64).

O presente artigo, porém, se contextualiza em um cenário de análise do discurso jornalístico e do jornalista em uma ambiência midiaticizada. Marcellino (2024) aponta que o jornalista no contexto da midiaticização desempenha um papel de curador de informações



já que a circulação² produz sentidos diversos nas redes. Além disso, o autor aponta que o jornalista desenvolve suas funções em qualquer lugar, não precisando de uma redação ou um espaço físico específico para desenvolvimento da atividade profissional.

Oliveira (2002, p.48), ao analisar o jornalismo científico aponta que “A informação científica permite ao jornalista visão mais sistêmica e contextualizada dos fatos noticiosos, ao contrário da visão fragmentada e descontinuada que muitas vezes predomina no noticiário”. Porém, em um cenário da midiatização em que os atores sociais possuem mais poder discursivo, deve-se levar em conta uma série de fatores como, por exemplo, a produção exponencial de discursos e o crescimento de desinformação e fake news.

A partir do exposto, Neto (2019) aponta que a divulgação científica possui um papel essencial no campo de disputa social pela verdade. O jornalista, em um papel de curador, portanto, se torna fundamental nesse cenário midiatizado.

Para aprofundar o papel do jornalista nesse cenário midiatizado é necessário discutir conceitos primordiais para a midiatização como os de ambiência e de circulação.

Midiatização, Ambiência e Jornalismo em Circulação

Compreender os conceitos da midiatização é essencial para contextualizar o objeto empírico e as práticas e processos sociais tratados nesta pesquisa. Discutir o cenário midiatizado é, em primeiro momento, concernir o que Pedro Gilberto Gomes (2017) aborda como um “novo modo de ser no mundo”.

O que o autor discute é uma mudança das nossas práticas e processos comunicacionais da era da medição para a midiatização. Ou seja, não somente o modo como usamos a tecnologia é alterado em novas vivências, também, a forma como agimos, pensamos e nos comportamos em sociedade, alterando o tecido social.

² O conceito de circulação será abordado no próximo tópico.



Como forma de ilustrar os pensamentos do autor, é possível perceber que práticas e processos sociais estão intrinsecamente relacionados com sistemas tecnológicos e comunicacionais. A educação, por exemplo, pode ser realizada a distância; As consultas médicas a partir da telemedicina, entre outros recursos sociais. É importante destacar, no entanto, que esses processos não se tratam apenas de mediações com tecnologias, pois as interações sociais também são contempladas nesse ciclo tecnológico-social.

Nessa perspectiva as relações sociais se alteram e se aproximam, causando um volume maior nas interações entre os atores sociais. Do acionamento desses discursos surge uma gama nova de sentidos, o que Antônio Fausto Neto (2015) destaca como uma mudança da problemática de campo para os fluxos e discursos.

É da mudança estrutural dessa problemática que compreende-se o processo de circulação de sentidos. Ana Paula da Rosa (2016) aponta que os estudos em circulação podem ser divididos em três momentos distintos: a) a relação entre circulação e intervalo onde o foco está na transmissão, b) a zona de indeterminação em que há uma intensificação dos contatos entre os discursos via dispositivos e c) acoplamentos em que a produção de sentido onde meios e técnicas se reduzem a distância do processo vigente.

A circulação, portanto, afeta não apenas as interações entre atores sociais, mas o tecido social como um todo. Não obstante, o jornalismo, enquanto instituição, é modificado pela complexidade das práticas existentes na circulação. Como aponta Fausto Neto (2009, p. 21), “a produção da noticiabilidade se vê atravessada por lógicas e operações que remetem à existência de uma nova interface entre jornais/fontes e jornal leitor”

É nesse contexto de uma ambiência midiática e em circulação que se inserem as práticas jornalísticas. É inevitável pensar o jornalismo, hoje, sem levar em consideração a forma como as redes sociais estão imbricadas no cotidiano dos atores sociais. Narrativas de mídia, como os *stories*, publicações de fotos, grupos em aplicativos e mensagens, se tornaram não apenas preocupações teóricas e práticas do jornalismo, mas também, parte essencial das rotinas e de aproximação com os atores sociais.



Para compreender melhor esse cenário, o artigo propõe-se em observar o Instagram da jornalista e divulgadora de ciências, Luiza Caires. Serão analisadas as postagens e os comentários das publicações do começo do ano de 2025 (Janeiro até Março), conforme apresenta-se no percurso metodológico.

Percurso Metodológico

O artigo busca compreender de que forma a narrativa jornalística está presente na divulgação científica e de que forma discursos em circulação surgem nas redes sociais a partir da popularização do conhecimento no ambiente midiático. Para isso, o artigo buscou realizar um estudo de caso midiático da jornalista e divulgadora científica, Luiza Caires, no Instagram. Foram analisadas as postagens e os comentários das publicações do começo do ano de 2025 (Janeiro até Março).

Metodologicamente, o trabalho se baseia no estudo de caso midiático desenvolvido por Aline Weschenfelder (2021). Para a autora, o estudo de caso midiático exige observar operações que vão além das mídias em si, também voltam seu olhar as operações interacionais.

Em vista disso, entendemos que para desenvolver um estudo de caso, que esteja inserido nessa nova organização socio-comunicacional, é necessário voltar o olhar para a totalidade do fenômeno, buscando compreendê-lo através de atividades interacionais, além do foco nas plataformas midiáticas, bem como dos meios (Weschenfelder, 2021, p. 5).

A autora destaca, também, que o estudo de caso midiático observa um recorte de uma realidade e as singularidades de um processo interacional. Nesse sentido, Weschenfelder (2021, p. 6) aponta que “é necessário restringir o observável, delinear o recorte, para tornar a análise efetivamente possível, mas sem perder de vista o fenômeno como um todo, uma vez que é a ambiência que o complexifica.

A partir disso, a pesquisa restringiu sua análise para as publicações da jornalista no Instagram e os comentários derivados delas no período de janeiro de 2025 até o dia 23 de



Anais de Resumos Expandidos VII Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

março de 2025. Ao todo, durante o período selecionado, foram encontrados 10 postagens. Na imagem abaixo é possível observar o perfil da jornalista, editora do Ciência USP, no Instagram, sua quantidade de publicações e seguidores.

Imagem 1 - Perfil do Instagram jornalista Luiza Caires



Fonte: Reprodução Instagram, 2025

Voltando, em primeiro momento, o olhar para a divulgação científica, o que chama atenção na forma narrativa jornalística é a utilização de imagens e texto explicativo. Além disso, algumas outras narrativas imagéticas e textuais aparecem como vídeo e charges. Destaca-se também que metade das publicações analisadas são em parceria com o Ciência USP. Ou seja, a publicação aparece tanto no perfil da jornalista como na página de divulgação científica da USP. Esse fator aumenta o alcance da publicação e o número de interações existentes nas postagens.



Com relação ao processo de circulação de sentidos, é possível observar nos comentários que diversos sentidos surgem das publicações. Na publicação sobre o acervo e a memória da pandemia, por exemplo, entram em debate assuntos de cunho político, desinformações como eficácia da vacina, número de mortos por dengue e o debate sobre a saúde pública. Ou seja, a partir do tema explorado pela jornalista entram em debate outros acionamentos que são trazidos à tona pelos atores sociais.

É importante destacar que, em algumas publicações, em determinado momento, o perfil da jornalista Luiza Caires restringiu comentários, ou seja, a produção de sentido e o acionamento de discursos foi interrompido.

Nesse sentido, reforça-se a teoria de Marcellino (2024) de que, no cenário midiático, o jornalista possui um papel fundamental de curadoria das notícias e de observação dos discursos em circulação.

Referências

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, FAPESP, 2001.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo, editora Contexto, 2002.

MARCELLINO, Marcio Morrison Kaviski. **Redações midiáticas: etnografia das práticas jornalísticas no Brasil e na Suécia a partir de relações simbióticas**. Disponível em < <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13137> >.

NETO, Hélio da Silva Messeder. **A divulgação científica em tempos de obscurantismo e de fake news: contribuições histórico-críticas**. In: Divulgação Científica: textos e contextos. ROCHA, Marcelo Borges; OLIVEIRA, Roberto Dalmo V.L. (Org) Editora LF, 2019.

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à mídia: um conceito em evolução**. São Leopoldo. RS: Editora Unisinos, Coleção Focus 2017.



FAUSTO NETO, Antônio. **A circulação além das bordas. Mediatización, sociedad y sentido**, 2009.

FAUSTO NETO, Antônio. **Pisando no solo da mediatização**. In: J. Sàágua, F. R. Cádima,(orgs). *Comunicação e linguagem: novas convergências*. Lisboa: FCSH Universidade Nova de Lisboa, 2015.

ROSA, Ana Paula. **Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens**. *Revista Interin*, Curitiba. V.21, n.2, p.60-81, jul/dez, 2016.

WESCHENFELDER, Aline. Estudo de caso midiático: estratégia metodológica em pesquisas no contexto da mediatização. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, apr. 2021. ISSN 2675-4290. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-artigos/article/view/1354>>. Acesso em: 24 mar. 2025.